

UMA ANÁLISE SOBRE A EXPANSÃO URBANA NA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS: O CASO DOS BAIROS PLANEJADOS NO MUNICÍPIO DE IRANDUBA-AM

ANDRADE, Fábio Oritane Lorurenço de¹

RU:1369862

DIAS, Mariana Andreotti²

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo analisar os bairros planejados e o processo de metropolização do espaço às margens da Rodovia Manoel Urbano a partir da Ponte do Rio Negro e Rodovia Carlos Braga em Iranduba (AM) a partir do contexto social, ambiental e urbano do processo de crescimento da Região Metropolitana de Manaus (RMM). A pesquisa fora norteadada por 3 recortes: espacial, temático e temporal. Trata-se de um estudo cuja metodologia da pesquisa fundamentou-se no método histórico-crítico-dialético, com base em uma revisão bibliográfica e aplicada a partir de um estudo observacional, de natureza qualitativa, e com um processo de coleta e análise dos dados utilizando registros fotográficos e de mapas. Observou-se que a presença das comunidades no entorno da Rodovia Manoel Urbano e Rodovia Carlos Braga é reflexo do processo de comercialização acentuado do mercado imobiliário que se intensificou nessa área, influenciando, principalmente, a especulação imobiliária e o crescimento do mercado com a proposta comercial dos bairros planejados no entorno do município de Iranduba. Concluiu-se que a expansão do processo de urbanização nesse trecho da RMM trouxe impactos sociais e ambientais na espacialidade urbana, afetando a configuração do espaço com a comercialização de terrenos e lotes e aumentando o comércio informal na região.

Palavras-chave: Bairros planejados. Região Metropolitana de Manaus. Processo de Metropolização.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade percebe-se que o homem possui necessidades básicas para sua sobrevivência, morar é uma delas. A necessidade de morar, residir, ocupar e se instalar em um lugar fez com que o homem deixasse de ser nômade, desta forma, ele passou a modificar o ambiente em que vive. Mas o homem por natureza vive em sociedade, ou seja, precisa dos outros para manter-se, desta forma começa a surgir às comunidades, vilas e cidades e junto a isso houve o surgimento de problemas sociais.

¹ Fábio Oritane Lourenço de Andrade: Aluno do Curso de Bacharelado em Geografia do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso. Fevereiro-2018

² Professora Orientadora: Mariana Andreotti Dias, no Centro Universitário Internacional UNINTER.

Claval (1999) afirma que o homem sempre buscou, durante o passar dos anos, um posicionamento geográfico e a busca pela vivência em um espaço territorial. A formação das sociedades e o desenvolvimento das culturas partiram da exploração do homem na sua produção social, econômica e espacial. Dessa forma, o espaço geográfico compreendido como as relações sociais, o espaço e o tempo produziram um novo olhar sobre o surgimento da configuração espacial.

Como afirma Claval (1999) as cidades se originaram pelo fato de o homem ter essa necessidade de morar e viver em sociedade, e as cidades sofreram com problemas causados por um crescimento desordenado sem planejamento prévio de infraestrutura causando assim outros problemas. Mas foi graças a esses problemas que o homem passou a pensar num novo jeito de morar, começou a planejar suas moradias desta forma foi se estruturando o ambiente ao redor das residências.

Braga (2007) explica que o homem e o espaço participam de um processo cíclico de formação das sociedades e das múltiplas culturas, modos de produção e formas de organização espacial. O homem sempre buscou povoar e conquistar para obter o resultado daquilo que os meios de produção poderiam lhe oferecer, tendo em vista que a necessidade de viver e a subsistência no espaço foram as principais vertentes na configuração das sociedades contemporâneas até as modernas.

Desta forma, o processo de urbanização se fez necessário para que o homem transformasse o ambiente em que vive, mas urbanizar não é fácil, requer planejamento, investimento e infraestrutura. Corrêa (2005) faz uma análise sobre a construção e a importância da formação econômico-social a partir da ideia de moradia e localização. A sociedade é estabelecida em sua formação a partir da visão de apropriação do espaço, logo, a construção de residências e moradias. Esses aspectos são construídos por diversos fatores: família, o Estado, a infraestrutura local, as oportunidades, emprego, renda, dentre outros.

No Brasil, é recorrente o incentivo à conquista da casa própria, isso fez com que houvesse um crescimento na busca por terrenos e espaços para morar, também motivados por outros fatores, principalmente econômicos. O capitalismo, viu nisso uma forma de transformar a moradia em lucro a partir da comercialização de terras, lotes, áreas industriais, bairros planejados, etc. Em um contexto mais atual, não basta apenas vender o local, tem que dar condições para a construção das moradias se tornem um bairro com o mínimo de estrutura necessário para se viver.

A cidade de Manaus tem um histórico de expansão territorial através das favelas e ocupações ilegais de terra, o que trouxe inúmeros problemas estruturais como ocupações às margens de igarapés, vertentes "áreas de risco", áreas de proteção

ambiental. Nesses locais, primeiro o espaço foi ocupado, depois o ele passou por transformações feitas pelos próprios ocupantes, por fim, depois de anos de ocupação, o Estado promove a legalização do espaço e assume o papel de mediador.

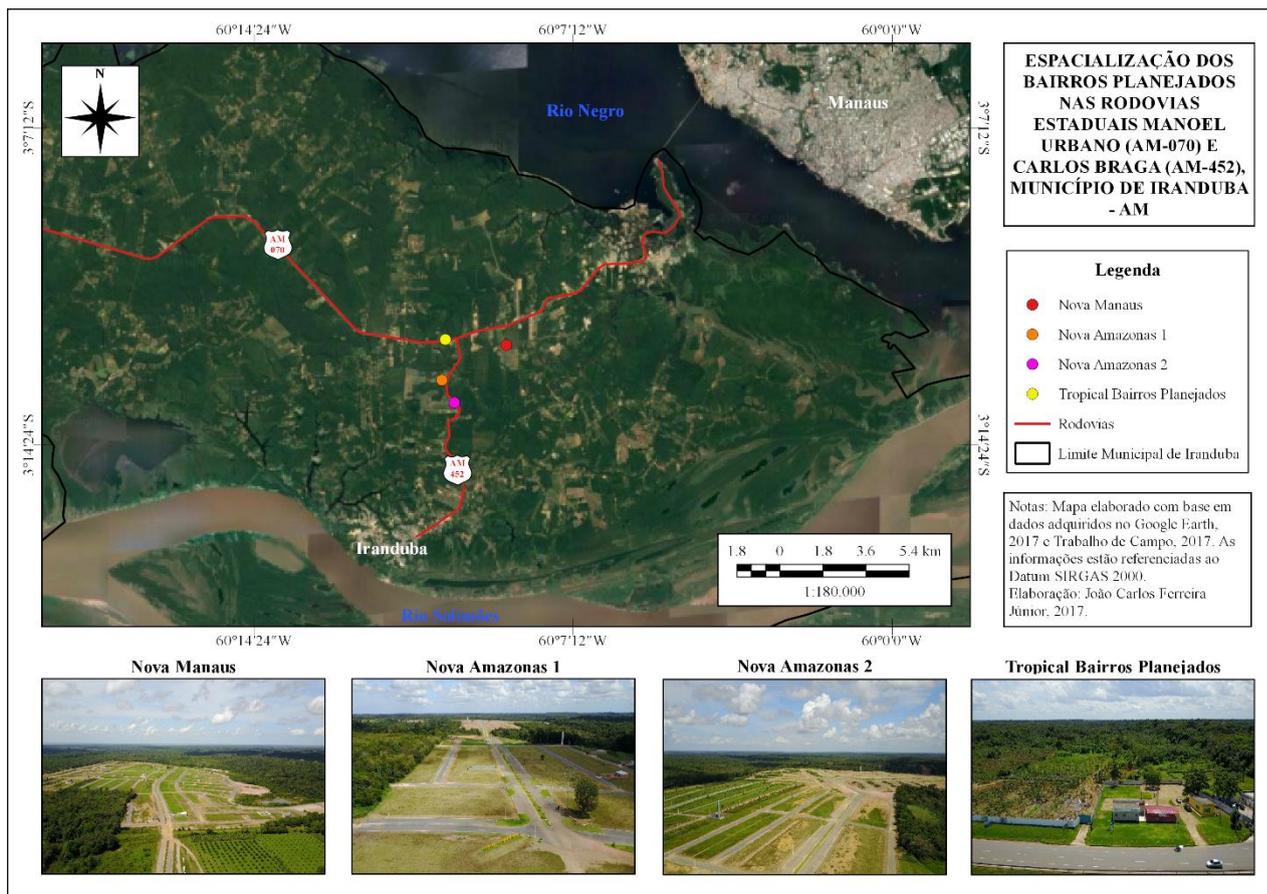
O planejamento urbano é mais complexo do que se imagina, pois, as cidades não crescem de forma igualitária e organizada, mas crescem de forma acelerada. Isso dificulta ações do Estado para organizar e até mesmo controlar o crescimento desordenado. Talvez isso não seja só dificuldade, mas sim um desinteresse do Estado em acompanhar o desenvolvimento urbano, de forma que quando ocorre o interesse do Estado em valorizar uma determinada área, ele acelera o processo de urbanização do espaço investindo e/ou buscando investimentos para determinada área. O que ocorre com o município de Iranduba, por exemplo, onde a implementação dos empreendimentos imobiliários está em uma expansão latente, mesmo nas terras do município que por serem oriundas de assentamento do Instituto Nacional de Colonização Agrária (INCRA).

Os bairros planejados mostram-se como uma grande oportunidade para quem busca o acesso a aquisição de sua casa própria, devido às facilidades propostas e a uma estrutura já urbanizada com: ruas asfaltadas, rede elétrica, rede de esgoto, abastecimento de água, espaço para escolas, posto de saúdes, posto policial, etc.

Nessa perspectiva de análise, o presente artigo teve como objetivo analisar os bairros planejados e o processo de metropolização do espaço às margens da Rodovia Manoel Urbano a partir da Ponte do Rio Negro e Rodovia Carlos Braga em Iranduba (AM) a partir do contexto social, ambiental e urbano do processo de crescimento da Região Metropolitana de Manaus (RMM). Sendo assim, compreendeu-se os empreendimentos de bairros planejados no trecho de Iranduba, no qual foram analisados em seus aspectos legislativos e sociais; as suas mudanças estruturais e econômicas, bem como os agentes modeladores que influenciam no desenvolvimento do espaço e identificar o papel dos bairros planejados no processo de metropolização da Região Metropolitana de Manaus (RMM).

O recorte espacial compreendido centrou-se na Rodovia Manoel Urbano (AM 070) e Rodovia Carlos Braga (AM 452) e teve como enfoque de análise os bairros planejados: Loteamento Nova Amazonas 1, Loteamento Nova Amazonas 2, Nova Manaus e o Tropical Bairros Planejados (Figura 1), ambos no município de Iranduba.

Figura 1 – Espacialização dos bairros planejados - Rodovias AM 070 e AM 452



Fonte: Próprio autor (2021)

A pesquisa fora norteadada por 3 recortes: espacial, temático e temporal. O recorte espacial deu-se pela escolha da área a ser pesquisada, margem da Rodovia Manoel Urbano e Rodovia Carlos Braga, compreendendo os trechos do município de Iranduba a Manacapuru. O recorte temático deu-se pela escolha do campo de análise da pesquisa, que foi a Geografia Urbana, responsável por analisar os processos urbanos e suas implicações sociais; e o recorte temporal centra-se no ano de 2007 até os dias atuais quando a partir da construção da ponte em 2011 com a criação da RMM.

2 METROPOLIZAÇÃO NO BRASIL E O CONTEXTO HISTÓRICO-ESPACIAL DA REGIAO METROPOLITANA DE MANAUS

2.1 O PROCESSO DE METROPOLIZAÇÃO NO BRASIL

O processo de urbanização brasileira alcançou um novo patamar a partir da década de 1970, pois a partir a partir das revoluções urbana e demográfica, houve um boom quantitativo e qualitativo da população, tendo então uma urbanização aglomerada, com núcleos de mais de 20 mil habitantes, bem como uma urbanização concentrada,

com a multiplicidade no surgimento de cidades, até então chegar na metropolização (GOMES, 2010)

Assim sendo, pode-se concluir que a urbanização no Brasil é recente, visto que somente a partir da segunda metade do século XIX houve um aumento mais evidente da população urbana em relação a população rural.

Romanelli e Abiko (2011) argumentam sobre a transformação do panorama geográfico brasileiro: de agrário e rural para urbano e industrial. A cidade passou a ter maior influência no processo econômico do Brasil, assumindo um papel mais presente que o meio rural. Esse fenômeno caracteriza o início do processo de urbanização, o que acarretou no crescimento urbano extensivo e modificações no desenho de território geográfico do país.

Moraes e Costa (1987) realizam uma análise da valorização do espaço a partir da análise da apropriação do espaço pelo capital, tendo em vista que, a partir da visão marxista da Geografia, há uma contradição da relação capital-trabalho, uma vez que, segundo os autores, a produção capitalista não contribui para o desenvolvimento da geografia crítica, mas sim, contribui para o aumento da segregação espacial.

A configuração espacial no Brasil, historicamente, formou-se de maneira segregatória, promovidas, principalmente, pelo surgimento de novas frentes de trabalho para a aceleração do capital, culminando, posteriormente, nos processos de movimento de expansão na valorização do espaço (MORAES e COSTA, 1987).

Brito e Souza (2005) abordam as alterações da economia e da sociedade como aspectos motivacionais para o aumento do processo imigratório da população. Há uma estimativa de que, do início da década de sessenta até o final dos oitenta, mais de 43 milhões de pessoas saíram do meio rural para o meio urbano

2.2 A REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS (RMM)

A Região Metropolitana de Manaus (RMM) foi criada a partir da Lei Complementar Estadual N° 52/07, sendo, inicialmente composta por 7 municípios: Rio Preto da Eva, Presidente Figueiredo, Iranduba, Novo Airão, Careiro do Várzea e Itacoatiara. A criação da RMM não foi apenas um ato administrativo do legislativo, mas uma estratégia política do então governador da época Eduardo Braga que para adquirir mais incentivos financeiros para o Estado, através de verbas especialmente destinadas as RM pelo governo federal.

Atualmente, ela compreende 13 municípios: Autazes, Silves, Manaquiri, Itapiranga, Careiro da Várzea, Iranduba, Itacoatiara, Manacapuru, Manaus, Novo Airão,

Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva e possui uma área territorial de 101.474 km², que supera o Estado de Santa Catarina, sendo até maior que o território de Portugal (SOUZA, 2015).

Lima (2014) sustenta em sua pesquisa que a institucionalização da RMM é oriunda da imbricação de três dimensões (político-jurídico-ideológico), que precederam ao processo de metropolização do espaço, tratando-se, então, de um processo inverso, ou seja, denominado de Metropolização Induzida, cujas ações são realizadas por meios combinados ou isolados, que induzem aos processos socioespaciais, incluindo a metropolização. Afirma também que, do ponto de vista político, já houve uma evolução da RMM no que se refere à inserção de municípios. Assim sendo, é importante ressaltar, segundo o autor, que a criação de uma RM é pautada sempre em um aspecto político, porém, não desconsiderando que as tomadas de decisões estão pautadas, também, na realidade socioespacial.

No entanto, após a aprovação da Lei complementar e conhecimento dos benefícios adquiridos, outros municípios do Amazonas quiseram também fazer parte da RMM. Manacapuru, por meio da Lei Complementar n° 31.251 de Dezembro de 2007 foi incorporado a RMM passando assim a 8 municípios (SOUZA, 2015)

A RMM possui características únicas que vão desde sua extensão que de acordo com o IBGE são 127.119 k² que corresponde a um pouco mais de quatro vezes o tamanho do Estado de Sergipe (21.915,116 km²) e pouco mais de três vezes o tamanho de Alagoas (27.778,506 km²) (IBGE 2014).

Até mesmo em relação ao fluxo de mercadorias e pessoas entre os municípios e a metrópole que não era tão intenso, situação que vem mudando durante os anos seguintes, devido a investimentos em infraestrutura como grandes obras tipo a duplicação da Rodovia Manoel Urbano, Ponte sobre o Rio Negro, o que tem facilitado esse fluxo em alguns municípios da RMM.

A compreensão sobre a mudança socioespacial que configura a RMM pode ser discutida em dois momentos: antes e após a construção da ponte do Rio Negro. As transformações no espaço urbano modificaram as condições de circulação comercial, trafegabilidade comercial, dinamização do escoamento da produção, surgimento de novas condições de mercado, etc.

Sousa (2015) afirma que a construção da ponte do Rio Negro promoveu diversas mudanças no recorte espacial (Iranduba e Manacapuru) dentro da RMM. O fortalecimento das atividades de comércio e serviços realizados nesses municípios e o papel dessa região na configuração econômica de Manaus podem ser apontados como umas das principais características desse novo cenário, bem como a reordenação

socioespacial a partir do aumento do fluxo de habitantes no processo de conurbação.

A ponte do Rio Negro foi inaugurada em 24 de outubro de 2011, considerada a única ponte que atravessa o trecho brasileiro desse rio. O seu custo total foi de R\$ 1,099 bilhão advindos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) em parceria com o Governo do Amazonas. A ponte possui uma extensão de 3,6 km de distância, sendo considerada uma das maiores pontes do Brasil (LIMA, 2014).

O aspecto político foi um dos propulsores na construção da Ponte do Rio Negro, principalmente pelo projeto de investimento do setor privado em parceria com o poder público almejava com a otimização no escoamento da produção. Sousa (2015) afirma que o poder público e o poder privado influenciaram nas ações que determinaram a construção da ponte, o que gerou uma modificação do espaço urbano e econômico da região, visto até os dias de hoje.

O município de Iranduba está situado entre os Rios Negro e Solimões. Possui uma extensão territorial de 2.215 km² e tem um papel importante nas relações comerciais com Manaus. A relação com a capital é dada pela produção e comercialização, principalmente, de frutas, verduras e pela construção civil, com forte atividade na produção de telhas e tijolos. O município também possui forte relação comercial com Manacapuru nas áreas de serviços e comércio, bem como no escoamento de produtos agrícolas (SOUSA, 2015).

2.3 BAIRROS PLANEJADOS E O ESPAÇO URBANO NA RMM

Conforme o entendimento de Corrêa (1995) o espaço urbano, em uma visão geral e holística, pode ser compreendido como um conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si. Assim sendo, o espaço urbano possui uma característica de heterogeneidade espacial articulada entre diversos atores, movida por ações, processos e conexões a partir de paradigmas e estruturas sociais.

Souza e Sposito (2011) afirmam que o espaço urbano consiste em uma formação social que parte da construção de identidades sociais, atores e ações que caracterizam o ambiente através dos agentes modeladores – ou produtores – que atuam nesse processo. Corrêa (1995) aponta os cinco principais a partir de sua análise: o Estado, os grupos sociais excluídos, os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários e os promotores imobiliários.

A presença do comércio imobiliário na região cresceu vertiginosamente nos últimos anos, principalmente após a inauguração da Ponte do Rio Negro. Talvez a influência dos promotores imobiliários possa ser apontada como um dos principais

responsáveis, junto ao Estado, para reconfiguração espacial da região.

Corrêa (1995) define os promotores imobiliários como agentes de executam ações diretamente ligadas as seguintes operações de mercado: comercialização ou transformação do espaço, construção ou produção física do imóvel, incorporação, financiamento e estudo técnico para construção. Assim sendo, eles são corresponsáveis no modelamento do espaço a partir das ações de mercado com a finalidade de lucro.

NA RMM essa reconfiguração está presente em diversos espaços, o que pode ser percebida pelo crescimento das vendas de condomínios (Figura 2) fechados e bairros planejados no trajeto de Manaus-Iranduba-Manacapuru. Além da presença das incorporados e imobiliárias na região, nota-se também um aumento na frequência de vendas de lotes e terrenos nos municípios, muitos desses comercializados por pessoas físicas.

Figura 2 - Condomínios em Iranduba



Fonte: Próprio autor (2021)

A expansão das áreas de comercialização e loteamentos comerciais oferecidos a sociedade faz parte de uma realidade vivenciada pela RMM: metropolização e reordenamento espacial as áreas urbanas. Lima (2014) afirma que o mercado imobiliário cresce conforme o acirramento do capitalismo nas grandes metrópoles, principalmente pelo consumismo e pelos grandes investimentos nas áreas de construção civil e imobiliária impulsionadas pelo poder público e iniciativa privada.

3. METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa fundamentou-se no método histórico-crítico-dialético, que segundo Sposito (2004), refuta o senso comum por si só, que se expressa na simples aparência dos objetos; ultrapassa essa simples aparência, buscando a verdade, isto é, a essência dos objetos, a qual é o fruto da razão através da tese, antítese que resultará na síntese. O trabalho com o método dialético atenta para a materialidade (concreto) em movimento (KOSIK, 2010), o que revela inúmeras contradições, que estão em unidade (combinadas), integrando o mesmo processo (o capitalista).

Essa abordagem teórico-metodológica, conforme Spósito (2004) vale-se dos procedimentos como a coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos. O levantamento de dados quantitativos foi utilizado para desencadeamento de análises qualitativas da realidade, a partir da aplicação de questionários e a realização de entrevistas, porém recorre, especialmente, a compreensão da realidade estudada, analisando a materialidade do mundo e seu movimento.

No nível teórico, considera que o mundo é cognoscível, e através da ciência é possível desvendar os fenômenos da realidade. O entendimento teórico abrange a ideia de movimento, de transformação e contradição interna. A dimensão histórica do processo de transformação da realidade, através da prática humana é a chave principal da análise na transformação e produção do espaço.

Nesta perspectiva, a operacionalização das atividades deu-se por meio de um levantamento, que segundo Gil (2008) caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas, procede à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas, porém, mediante análise qualitativa, a fim de obter uma análise de pesquisa-observacional.

Procedeu-se com atividades em campo, de caráter observacional. Para Gil (2010) a pesquisa de campo-observacional é definida pela característica de realizar o estudo *in loco*, ou seja, analisar o objetivo de pesquisa diretamente pelo próprio pesquisador. Esse tipo de estudo tem por finalidade a percepção de alguns aspectos que o difere de outras pesquisas: análise direta, levantamento dos dados *in loco*, análise com observação e coleta dos dados com maior precisão.

A pesquisa de campo-observacional foi escolhida para a pesquisa tendo por base a importância de aplicação de uma análise mais direta dos bairros planejados que foram escolhidos para o estudo, a fim de captar os parâmetros de pesquisa que foram escolhidos para alinhar o estudo com os objetivos propostos.

Sobre a pesquisa bibliográfica, Gil (2008) define essa tipologia de análise como

fundamental para construir uma pesquisa a partir da elaboração da fundamentação teórica do estudo. A pesquisa bibliográfica é constituída dos principais materiais bibliográficos que constituem um estudo: artigos científicos, livros, teses, dissertação, dentre outras. Assim, fora possível sistematizar as ideias que fundamentaram teoricamente tal análise.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 BAIRROS PLANEJADOS NA RMM: ANÁLISE DO IMPACTO SOCIAL, AMBIENTAL E URBANO

Com a criação a Ponte do Rio Negro, duplicação da Rodovia Manoel Urbano e, conseqüentemente, um aumento no fluxo de comércio e pessoas, houve um surgimento acentuado de empreendimentos do ramo imobiliário no município de Iranduba às margens da Rodovia Carlos Braga e demais áreas periféricas.

O surgimento desses empreendimentos reconfigurou o espaço urbano da cidade com a venda de lotes, comercialização de terrenos e o comércio imobiliário de construtoras de apartamentos e residenciais. Atualmente, existem lotes em bairros planejados oferecidos pelas construtoras e empresas imobiliárias com uma diversificação de valores a depender da localização.

A Nova Bairros Planejados é uma empresa do ramo imobiliário que surgiu da união do Grupo Nova Carajás de Brasília com o Grupo São Francisco de Assis, fundadores da Rede Bretas Supermercados e do Grupo SFA Malls. É um empreendimento que segue seus investimentos no ramo de *shopping centers*, atuando principalmente em cidades do interior do país a mais de 15 anos.

Atualmente, ela atua em alguns dos principais Estados do Brasil: Pará, Tocantins, Goiás e Amazonas. No Amazonas, desde 2015 ela vem investindo em três empreendimentos do ramo de bairros planejados e *shopping centers* (Figura 3):

Figura 3 – Área de loteamento da Nova Bairros em Iranduba - AM



Fonte: Próprio autor (2021)

O Loteamento Residencial Nova Amazonas 1 é um empreendimento localizado em Iranduba, 20 minutos do centro de Manaus e tem seu acesso principal pela Rodovia Carlos Braga. É um empreendimento destinado a áreas residenciais e comerciais com bolsões de estacionamento. Uma das principais características do bairro é apostar na sustentabilidade do espaço e na valorização das áreas verdes ao redor do empreendimento.

O Loteamento Nova Amazonas 2 é mais um empreendimento da Nova Bairros planejados mesmo o nome dando referência que seria a segunda fase do Nova Amazonas I o Nova Amazonas II foi lançado primeiro posteriormente o Nova Amazonas I mas todos no mesmo ano de 2015 inclusive o Nova Manaus. Assim como o primeiro, o bairro ainda não apresenta nenhum terreno construído e não há uma infraestrutura básica implementada no local, a obra está em andamento com a instalação do sistema de fornecimento elétrico, asfalto e sistema de água potável (Figura 4):

Figura 4 – Área de loteamento do Residencial Nova Amazonas II



Fonte: Próprio autor (2021)

Mesmo os bairros planejados se diferenciando dos condomínios por não serem cercados ou não possuir muros a incorporadora não permite que moradores próximos ao Nova Manaus utilize as vias de acesso para chegar em suas propriedades obstruindo as ruas de acesso com restos de vegetação e aterro. planejados ainda está em fase de legalização. No processo de metropolização os bairros planejados desenvolvem um grande papel significativo na urbanização da área que liga Manaus a Iranduba onde os projetos são vendidos com toda a estrutura básica necessária de um bairro, mesmo as pessoas ainda morando nos bairros as modificações estruturais no espaço já foram feitas e é questão de tempo para que todo o entorno desses bairros se modifique também.

O Nova Manaus também é um empreendimento da Nova Bairros Planejados e também está localizado em Iranduba. A infraestrutura do bairro apresentada no projeto de construção conta com: asfalto, iluminação pública, água tratada, energia elétrica, meio fio e drenagem pluvial. Ela também contará, segundo a imobiliária, com uma pista de cooper, quadra de areia, lago, playground e academia. Possui um espaço de 200m² de extensão (Figura 5).

Figura 5 – Nova Manaus (imagem aérea)



Fonte: Próprio autor (2021)

O projeto atual afirma que o propósito do empreendimento é atender ao público da capital que opta por morar em uma localidade com maior proximidade da natureza em um ambiente familiar.

Atualmente, as obras no espaço ainda estão em andamento e ainda não existe nenhuma das infraestruturas apresentadas pelo projeto inicial. A rede elétrica ainda está em fase de instalação inicial, porém já existem terrenos construídos no local. O asfalto também está em fase de conclusão, com boa parte da área do bairro já pavimentada.

Outro bairro planejado, o Tropical Bairro Planejado, é um empreendimento localizado na Rodovia Manoel Urbano (Km 01) próximo a entrada da Cidade Universitária em Iranduba foi lançado no primeiro semestre de 2017. A infraestrutura apresentada no projeto conta com: 03 campos de futebol, 02 playgrounds, 03 parques fitness de musculação, 04 praças/áreas de lazer, 02 lagos e rio, 16 redários e 02 quadras esportivas. Todo o espaço está será construído em uma área de 200m² e o empreendimento ainda está em fase de lançamento

Em meio a todo esse processo de reordenação do espaço urbano, surge outro importante grupo de agentes produtores do espaço, os chamados grupos excluídos. Corrêa (1995) aborda que os grupos excluídos surgem como uma resposta dessa realidade capitalista e mercantil das terras, como um grupo marginalizado e retratado pela segregação espacial e social. Existem fatores cruciais que caracterizam a posição desses grupos na sociedade e como foram impulsionados a se estabelecer nesse patamar social: desemprego, situação social desfavorável, baixa renda, favelização,

pobreza, dentre outros (CORRÊA, 1995).

As comunidades podem ser compreendidas, por exemplo, como áreas de concentração de grupos excluídos. O Estado não alcança esses grupos pelo fato de os mesmos não representarem uma importância estratégica nas ações políticas, econômicas e sociais, diferentemente de outros grupos mais favorecidos. Assim sendo, a segregação espacial, gerada a partir dessa realidade, pode ser compreendida como um dos principais aspectos do capitalismo e como ele age na reordenação espacial.

O surgimento das comunidades ao redor, por exemplo, pode ser compreendido como um processo que é gerado pela excludente demanda de favorecimentos que implicam na apropriação do espaço por uma minoria, em contrapartida de uma maioria que é marginalizada. Dessa forma, as camadas populacionais são cada vez mais segmentadas, formando espaços de comunidades marginalizadas e reordenando o espaço com a divisão de posses de terra com os que não possuem terra e dependem do Estado para mediar esse processo (Figura 6).

Figura 6 – Comunidade Águas Claras (impacto ambiental)



Fonte: Próprio autor (2021)

A comunidade do Águas Claras no Cacaú-Pirêra está localizada em Iranduba, à 27km de Manaus, é um dos exemplos de espaços na região que está ocorrendo um crescimento de forma excludente e marginalizada. A área não possui uma estrutura de infraestrutura básica adequada, tampouco possui acesso aos serviços básicos do poder

público. Muitas casas – praticamente a maioria – foram construídas sem qualquer licença ambiental e autorização dos órgãos competentes, podendo ser consideradas como invasões.

A presença das comunidades no entorno da Rodovia Manoel Urbano e Rodovia Carlos Braga é reflexo do processo de comercialização acentuado do mercado imobiliário que se intensificou nessa área, considerando que nos últimos 10 anos os lotes de terras passaram por uma considerável valorização, fruto do crescimento da demanda de negócios nessa área.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma análise com enfoque direcionado aos agentes modeladores, percebeu-se que os espaços vêm modificando sua configuração social e territorial a partir das novas dinâmicas de metropolização, podendo ser compreendidas como retrato de uma realidade mais presente na RMM: a urbanização das áreas rurais, a presença dos bairros planejados, infraestruturas e equipamentos. As realidades dos espaços que se formam após a Ponte do Rio Negro vêm sendo transformados por inúmeros fatores condicionantes: apropriação do espaço pelas empresas, política, expansão territorial e comércio.

A rodovia Manoel Urbano, por ser a principal via de ligação de Manaus para os municípios mais próximos como Iranduba e Manacapuru, sofreu uma mudança espacial bastante perceptível nos últimos anos. Os empreendimentos instalados em sua extensão e o crescimento do mercado imobiliário na região são refletidos na reconfiguração espacial da rodovia. Na Rodovia Carlos Braga, a configuração espacial não é diferente, há uma presença latente de comercialização de loteamento de terras e vendas de áreas rurais para empreendimentos imobiliários, principalmente bairros planejados e futuras instalações de empresas da capital que buscam abrir filiais nessa área.

Os bairros planejados analisados na pesquisa apresentam características peculiares ao reordenamento espacial presente na região, que passa por um aquecimento no mercado imobiliário com a venda dos lotes de terras e ampliação de novas fases de implantação. Apesar da atual crise financeira, a venda de lotes e a construção civil na área são frequentes, tendo em vista que os valores dos lotes atendem a um público de menor poder aquisitivo.

Observou-se que a metropolização na RMM, historicamente, avançou além da capital e passou a reconfigurar os espaços que, anteriormente, tinham uma predominância rural. Essa metamorfose pode ser retratada por avanços oriundos da

própria sociedade, tendo em vista o crescimento da economia em alguns nichos de mercado e o crescimento populacional, porém, os desdobramentos de apropriação do espaço também podem ser entendidos como uma tradução da realidade com o crescimento da urbanização e a busca por novos modelos econômicos, sociais e geográficos.

Embora exista um processo de metropolização bastante dinâmico na região, a pesquisa observou que ainda não existe, até o presente momento, nenhum bairro planejado em Manacapuru. Porém, em Iranduba, as imobiliárias estão ampliando as etapas de venda dos bairros planejados e expandindo para outros empreendimentos. O crescimento da comercialização e do mercado imobiliário nessa região pode ser apontado, conforme resultante das pesquisas, como um dos principais propulsores para o crescente processo de urbanização. A presença das empresas e a nova realidade socioeconômica do espaço propiciam o surgimento de novos bairros planejados, bem como outros tipos de empreendimentos que tendem a ditar a nova reconfiguração espacial na RMM.

O presente estudou analisou os bairros planejados em Iranduba e pôde compreender como o processo de urbanização e metropolização do espaço dá-se, de modo a entender que houve importantes mudanças no contexto socioeconômico e espacial. É importante também frisar que, a partir da ótica da pesquisa, notou-se que às margens da Rodovia Carlos Braga e Rodovia Manoel Urbano, a configuração do espaço vêm modificando-se, principalmente com a presença do comércio informal e da comercialização de terrenos e lotes de terra no transcorrer das vias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Complementar nº 31.251 de Dezembro de 2007**. Dispõe a que a Região Metropolitana de Manaus passando a ser composta de 8 municípios.

BRITO, Fausto; SOUZA, Joseane de. Expansão urbana nas grandes metrópoles: o significado das migrações intrametropolitanas e da mobilidade pendular na reprodução da pobreza. São Paulo Perspec., São Paulo, v. 19, n. 4, Dec. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010288392005000400003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 mai. 2021.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: UFSC, 1999.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 1995.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas**. 7. ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

GOMES, Iara Rafaela. Breve reflexão sobre o processo de metropolização no Brasil e hierarquia urbana. In: SEMINÁRIO NACIONAL GOVERNANÇA URBANA E DESENVOLVIMENTO METROPOLITANO, 2010. Natal, Rio Grande do Norte. **Anais...** Natal: UFRN, 2010. 12 p.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <www.ibge.gov.br/cidades> Acesso em: 02 jul. 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Atlas da Região Metropolitana de Manaus**. 2014. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/141125_atlas_manaus. Acesso em: 20 jun. 2021.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

LIMA, Janaina Aparecida Gomes de. **Inovações no produto imobiliário: o modelo de “cidades e bairros planejados” como paradigma de uma nova governança?** 2014. 162 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano. Recife: Universidade Federal de Pernambuco. 2014.

LIMA, Marcos Castro. **Quando o amanhã vem ontem: A institucionalização da Região Metropolitana de Manaus e a indução ao processo de metropolização do espaço na Amazônia Ocidental**. Tese de Doutorado- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Geografia. Área de concentração: Geografia Humana. São Paulo, 2014, p 298.

MORAES, Antônio Carlos Robert; COSTA, Wanderley Messias da. **A valorização do espaço**. [S.l.: s.n.], 1987.

ROMANELLI, Carla; ABIKO, Alex Kenya. **Processo de metropolização no Brasil**. São Paulo: Escola Politécnica da USP, 2011. 36 p.

SPOSITO, M.E.B. **Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

SOUZA, Marcelo J. Lopes de. O bairro contemporâneo: ensaio e abordagem política. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 51, n.2, p.139-172, abr./jun. 2015.

SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. – São Paulo: Contexto, 2011, p.53-73